

PE-133 - FRATURAS PEDIÁTRICAS DO MEMBRO SUPERIOR COM ENFOQUE EM BRAÇO E ANTEBRAÇO: REVISÃO DE LITERATURA

Luísa Maciel dos Santos¹, Eloize Feline Guarnieri¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A estrutura óssea das crianças é mais elástica, porosa e o periósteo mais resistente quando comparado aos ossos de um adulto. Em pacientes pediátricos, é mais comum ocorrer fraturas nos membros superiores devido ao apoio feito com braço e antebraço no momento das quedas. **Objetivo:** Apresentar uma revisão bibliográfica acerca das fraturas do braço e antebraço em pacientes pediátricos. **Método:** Trata-se de revisão de literatura realizada no MEDLINE/ PubMed e SciELO, entre 2016-2021, sendo excluídos os que não obtiveram relevância para o estudo. Os descritores utilizados foram: *humerus fracture pediatric, radius fracture pediatric, ulna fracture pediatric and elbow fracture pediatric*. **Resultados e conclusão:** Dentre os artigos pesquisados conclui-se que, essas fraturas são na maioria das vezes em galho verde, nas quais há ruptura do osso cortical de um lado e flexão cortical de outro. Também estabeleceu-se que, de acordo com os expostos, as abordagens de tratamento não cirúrgicas são as recomendadas para a maioria das fraturas, enquanto a intervenção cirúrgica é indicada para casos selecionados, sendo os de cotovelo, lesões abertas e irredutíveis ou com comprometimento vascular os mais recorrentes. Constatou-se o acompanhamento prudente das fraturas pediátricas do rádio, ulna e úmero como necessário para monitorar o crescimento e a remodelação óssea. Por fim, destaca-se na maioria dos artigos como positivo o periósteo espesso das crianças que facilita o processo de cura e de estabilidade pós tratamento.

PE-134 - SUPLEMENTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES E A FERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Aline Mazoni Maciel¹, Nicole Fleck Cardoso¹, Caroline Abud Drumond Costa¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A infertilidade é uma condição clínica que acomete homens e mulheres em todo o mundo. Muitos estudos exploram a relação de suplementos vitamínicos e minerais no período periconcepcional, descrevendo seu efeito nos desfechos relacionados à gestação. Apesar do crescente interesse de pesquisa voltado a estudos que contemplem a suplementação de micronutrientes e a fertilidade feminina, ainda não existem recomendações gerais que direcionam para a conduta clínica. **Objetivo:** Revisar sistematicamente as evidências acerca da relação entre a suplementação de micronutrientes e a fertilidade feminina. **Metodologia:** Revisão sistemática com perfil de síntese narrativa. O protocolo do estudo segue as diretrizes preconizadas pelo check-list PRISMA. A busca foi realizada no período de março a maio de 2021, nas bases de dados PubMed, Embase, Lilacs e Web of Science, foi utilizado apenas filtro para idioma. Os estudos foram revisados de forma independente e cegada por dois pesquisadores, a questão de pesquisa norteadora foi: "A suplementação de micronutrientes específicos pode potencializar a fertilidade feminina? Quais micronutrientes são estes e qual a melhor forma de garantir o seu aporte?". **Resultados:** A busca detectou 5.585 artigos, destes, sete atendiam a todos os critérios de elegibilidade e foram incluídos no estudo. O período de publicação dos ensaios clínicos foi de 1994 a 2019, todos analisaram o impacto da suplementação de micronutrientes na fertilidade da mulher. Quanto ao delineamento, dois estudos não passaram por randomização, e cinco possuíam como amostra mulheres com diagnóstico de Síndrome do Ovário Policístico. No que se refere aos micronutrientes e dosagens de suplementação, notou-se uma divergência entre as análises. Cada estudo utilizou marcadores de desfecho diferentes, sendo os mais frequentes entre os estudos: Testosterona sérica total, testosterona livre, hormônio luteinizante e globulina ligadora de hormônios sexuais. Apenas um estudo não apresentou diferenças em pelo menos um dos marcadores analisados após o período de suplementação. **Conclusão:** A presente revisão demonstra a falta de evidências que comprovem que a suplementação de micronutrientes, acima das doses usuais utilizadas, seja efetiva para potencializar a fertilidade de mulheres sem diagnóstico prévio de doença reprodutiva.